

## CENTENÁRIO DO ÁLBUM DE PELOTAS DE 1922: FOTOGRAFIAS, MEMÓRIA E HISTÓRIA

DOUGLAS DE LIMA JARDIM<sup>1</sup>; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – douglasdelimajardim@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Em 1922 a República Federativa do Brasil comemorava 100 de sua independência. Naquele período o país ainda buscava por sua identidade cultural, sendo assim, essa data não poderia passar despercebida. Diversos eventos foram organizados para celebrar a data que era de suma importância para o país. Também foram lançadas algumas publicações, sobretudo álbuns comemorativos. E em Pelotas não foi diferente, um álbum de fotografias intitulado “Álbum de Pelotas” foi organizado para mostrar os requintes da cidade.

O Álbum contava com fotografias variadas desde aquelas sobre as atividades comerciais e fabris, as quais compunham as propagandas, como também dos espaços públicos. As praças arborizadas e ajardinadas, casarões de arquitetura eclética e ruas largas revelavam uma urbe que tendia a modernidade (MICHELON, 2001; GONÇALVES, 2017). Ainda, fotografias do movimento das ruas, do prédio da prefeitura, da Biblioteca Pública Pelotense, do Mercado Central, de algumas residências particulares e de outros prédios públicos e de instituições financeiras compõem o conjunto fotográfico que narra, e eterniza nas páginas do Álbum, a memória e a história da cidade.

Em 2022 serão completados os cem anos da publicação do Álbum e o bicentenário da Independência do Brasil. A proposta deste trabalho é apresentar os primeiros resultados do projeto de extensão: “Centenário do Álbum de Pelotas de 1922: fotografias, memória e história”, o qual visa, em especial, a publicação de uma coletânea que será dividida em três partes. A primeira parte contará com a colaboração de pesquisadores que discutirão temáticas presentes nos textos e nas fotografias do Álbum. A segunda parte apresentará um comparativo entre as fotografias veiculadas no Álbum em 1922 com fotografias atuais da cidade com ângulos próximos ou similares àquelas. A terceira parte da coletânea abordará temáticas específicas, como o legado patrimonial e o legado educacional de Pelotas e outras que não foram contempladas na publicação de 1922: os impactos da escravização antes e no pós-abolição, os arrabaldes da cidade, as heranças indígena e quilombola, os trabalhadores, a área rural, as religiões de matriz africana, entre outros temas. O Álbum de Pelotas de 1922 se tornou um documento relevante para a história da cidade, assim como objeto de desejo de colecionares, pesquisado por historiadores e ainda presente em muitas casas pelotenses, constituindo-se também como parte da memória de Pelotas. No entanto, ele narra um passado específico, com problemas, interesses e preocupações do seu tempo, relacionado com uma parte dessa história, de acordo com nosso entendimento historiográfico contemporâneo.

### 2. METODOLOGIA

O exemplar do Álbum de Pelotas de 1922 utilizado pelo projeto pertence ao Núcleo de Documentação Histórica Prof<sup>a</sup> Beatriz Loner, da Universidade Federal de Pelotas. Inicialmente, o Álbum foi todo fotografado e categorizado a partir das fotografias, as quais foram divididas de acordo com as propostas dos capítulos que contemplarão a Parte I da publicação. As propostas de capítulos possuem os seguintes temas: 1. O Álbum de Pelotas de 1922; 2. A fotografia, Clodomiro Carriconde e a cidade de Pelotas; 3. Crônica e fotografia; 4. O Álbum de 1922 como inspiração; 5. A Literatura e o Álbum de Pelotas; 6. Arquitetura pelotense no Álbum de 1922; 7. A História de Pelotas contada no Álbum; 8. Pelotas e as elites do passado no Álbum; 9. Os mapas da cidade publicados no Álbum; 10. As mulheres e a Fotografia no Álbum; 11. Instituições hospitalares no Álbum; 12. Instituições de ensino no Álbum (parte I); 13. Instituições de ensino no Álbum (parte II); 14. Instituições religiosas no Álbum; 15. Os hotéis no Álbum; 16. O Cemitério no Álbum; 17. Uma história da alimentação a partir do Álbum de Pelotas; 18. Estabelecimentos comerciais/propaganda no Álbum.

Já a Parte III será composta pelos seguintes temas: 1. O legado patrimonial de Pelotas; 2. Fotografia, Memória e Patrimônio; 3. O legado educacional de Pelotas; 4. Os museus de Pelotas; 5. Bairros e Lugares de memória: a Colônia de pescadores Z3; 6. Bairros e Lugares de memória: o Bairro Porto; 7. Bairros e Lugares de memória: os Bairros Fragata e Três Vendas; 8. Bairros e Lugares de memória: os Bairros Balsa, Navegantes e Fátima; 9. Pelotas e a zona rural; 10. As periferias da cidade; 11. O passado indígena de Pelotas; 12. Os negros em Pelotas; 13. Quilombolas em Pelotas; 14. Os clubes carnavalescos negros de Pelotas; 15. As religiões de matriz africana em Pelotas; 16. Espaços negros; 17. As ruas da cidade; 18. Os trabalhadores da cidade e 19. Pelotas e a Pandemia de COVID-19.

A Parte II pretende realizar um comparativo entre as fotografias de 1922 com o mesmo espaço urbano em 2022, realizando novas fotografias com enquadramentos próximos. A seguir será apresentado o trabalho realizado:

Em circunstância da pandemia que afetou o planeta, o sistema de trabalho e pesquisa foi totalmente realizado de forma home office, utilizando-se de ferramentas disponíveis nos navegadores de internet. Uma das ferramentas essenciais para esse trabalho foi a utilização de um sistema de armazenamento em nuvem, o Google drive. Nele foi disposto o conjunto das páginas reproduzidas do Álbum, no qual foi dividido em partes, sendo que na parte II foram selecionadas 190 fotografias as quais serão reproduzidas.

Para analisar os espaços da cidade de Pelotas, comparando o antes/depois das fotografias do Álbum, foi conveniente o uso da ferramenta digital Google Street View. O fato de usar uma ferramenta para localizar prédios e espaços que se assemelham àqueles do Álbum, foi necessário devido ao contexto pandêmico. Mesmo assim, para alguns comparativos, foi importante a verificação presencial. No entanto, as saídas ocorreram, preferencialmente, em dias e horários de pouca circulação de pessoas, como fins de semana e pós 20:00. Na maioria dos casos, no entanto, o Google Street View proporcionou um ótimo resultado, pois, o método de visualização em 360º e o sistema de zoom supriu as necessidades.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Talvez a maior dificuldade nesse trabalho é a remodelagem da cidade durante esses quase 100 anos, por mais que vários, ainda permaneçam em pé outros muitos não existem mais, além disso, muitas edificações têm placas de propagandas na sua fachada dificultando uma melhor visualização (por isso a necessidade do trabalho em campo).

Um ponto a se discutir foi a preocupação tardia na conservação da arquitetura histórica de muitos centros urbanos. Além disso, os comerciantes da época aos poucos foram ficando com suas mercadorias obsoletas, substituídas por produtos industrializados e começaram a fechar seus espaços perdendo mercado para grandes franquias comerciais. Contudo, apesar desse impacto arquitetônico que destruiu e ofuscou muito da arquitetura histórica da cidade de Pelotas, ainda conseguimos ótimos resultados.

Exemplos:

XV de Novembro 710



Figura 1 Estabelecimento localizado na rua XV de Novembro Nº 710 contrapondo com mesmo no ano de 1922

Um dos casos mais demorados, que exigiu uma análise de campo, foi o prédio da Rua XV de novembro 710 local que hoje se localiza uma loja de instrumentos musicais. A arquitetura do prédio foi totalmente modificada, mas o que foi determinante para a constatação do local, foi a permanência de algumas tijoletas que ainda se mantêm no prédio ao lado e pouco aparecem na extremidade direita da fotografia.

O local que hoje se localiza a uma loja de instrumentos musicais, cujo número da propriedade é 710, na época era enumerada como 714 e pertencia a José Avelino Pires da Fonseca, e tratava-se de um estabelecimento denominado Loja de Ourives, que além de compra de ouro e prata comercializava facas, adagas e artigos para montaria.

A identificação das ruas de Pelotas alterou-se ao decorrer do tempo. Um exemplo é a rua Marcílio Dias que no ano de 1922 se chamava Vieira Pimenta.



Figura 2 Estabelecimento localizado na rua Marcilio Dias Nº 476, contrapondo o mesmo no ano de 1922

A estrutura em questão localizada na rua Marcilio Dias/Vieira Pimenta Esquina rua Tiradentes, pertencia a Antoni L. Moreda e o local abrigava o Café Colombo que comercializava bebidas e alimentos. O local hoje se encontra abandonado à mercê da deterioração do tempo, isso levanta a discussão quanto a preservação dos prédios históricos da cidade, sendo o prédio do Café Colombo apenas mais um entre outros tantos que foram esquecidos.

#### 4. CONCLUSÕES

O Álbum de Pelotas de 1922 foi uma publicação relevante para a história da cidade, uma vez que suas praças, ruas e construções ficaram registradas nas suas páginas. A Pelotas da atualidade é muito diferente daquela de quase cem anos atrás; a paisagem urbana encontra-se alterada, pouco restou daquele passado, mas ainda é possível localizar os seus vestígios. Dessa forma, a grande inovação pretendida com o projeto é publicar a coletânea que vai refletir sobre essas transformações. Ainda, serão realizados importantes análises sobre o passado e o presente de Pelotas, e é nos textos sobre a atualidade que novos e pertinentes temas serão abordados, tornando, assim, a obra em uma importante contribuição para toda a comunidade pelotense.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MICHELON, Francisca. **Cidade de papel : a modernidade nas fotografias impressas de Pelotas (1913-1930)**. 2001. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

GONÇALVES, Mariana Couto. **“Andei, sempre tendo o que ver e ainda não fora visto”: A modernização urbana pelotense a partir de crônicas e fotografias (1912-1930)**. 2017. Tese (Doutorado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.